

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Curso de Ciências Contábeis

Robson Rodrigues da Silva Junior

**Mensuração da Relevância: uma contribuição à auditoria com foco na percepção
de alunos de Ciências Contábeis da UnB**

Brasília
2013

Robson Rodrigues da Silva Junior

Mensuração da Relevância: uma contribuição à auditoria com foco na percepção de alunos de Ciências Contábeis da UnB

Monografia apresentada junto ao departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof. Ms. Jose Humberto da Cruz Cunha.

**Brasília
2013**

SILVA JUNIOR, Robson Rodrigues da. Mensuração da Relevância: uma contribuição à auditoria com foco na percepção de alunos de Ciências Contábeis da UnB / Robson Rodrigues da Silva Junior. Brasília/DF, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade de Brasília – UnB, 2013.

Orientador: Prof. Ms. Jose Humberto da Cruz Cunha.

ROBSON RODRIGUES DA SILVA JUNIOR

Mensuração da Relevância: uma contribuição à auditoria com foco na percepção de
alunos de Ciências Contábeis da UnB

**Monografia apresentada junto ao
departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção de
grau de Bacharel em Ciências Contábeis,
sob orientação do Prof. Ms. Jose
Humberto da Cruz Cunha.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Jose Humberto da Cruz Cunha.
Orientador – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – UnB

Prof. Ms. Lucas Oliveira Gomes Ferreira.
Avaliador – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – UnB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Deus pelo dom da vida, e, também por iluminar o meu caminho durante essa caminhada.

Aos meus pais, Robson e Claudia, que me receberam como filho pelas mãos de Deus, dando-me amor e sempre me incentivando na busca dos meus objetivos, e, que foram os principais financiadores de meus estudos durante essa longa caminhada.

À minha irmã Ana Claudia, por ser minha fiel amiga durante todos esses anos da graduação, por seus conselhos, dicas e incentivos, e, você é para mim o meu maior espelho para meus estudos.

À todos os meus colegas de graduação, mas com um carinho especial aos meus amigos Marcos e a Verônica, pois saibam que com vocês essa caminhada foi muito mais fácil e divertida.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante essa caminhada, em especial ao meu orientador, José Humberto, por ter sido fonte de inspiração e motivação para esse trabalho.

*"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo
para a vitória é o desejo de vencer."*

Mahatma Gandhi

RESUMO

Diante da escassez de estudos que versam a relevância em auditoria, e, da legislação nacional deixar essa questão totalmente a par de julgamentos subjetivos, surgiu a motivação de contribuir um pouco mais com esta problemática. O presente trabalho tem como objetivo principal mensurar os níveis de distorções relevantes utilizados na auditoria externa das demonstrações contábeis na percepção dos alunos. Para atingir este objetivo foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 11 questões, sendo 6 para identificação do respondente e 5 acerca de distorções relevantes em auditoria das demonstrações contábeis. A amostra foi composta por alunos de Ciências Contábeis da UnB, na qual ao total foram aplicados 149 questionários. Foi feita uma análise descritiva acerca dos dados encontrados. Quanto aos resultados, pode-se perceber que o Lucro antes do Imposto de Renda e o PL apresentaram comportamentos parecidos, ao passo que o ativo total e a receita bruta apresentaram o mesmo comportamento e, o EBITDA teve um índice relativamente baixo de 1,5%.

Palavras-chave: relevância, relevância em auditoria, demonstrações contábeis.

ABSTRACT

Given the scarcity of studies that deal with the relevance of audit , and the national legislation leave this question fully aware of subjective judgments motivation to contribute a little more to this problem has arisen . This study aims to measure the levels of misstatement used in the external audit of the financial statements in the perception of students . To achieve this goal has been used as an instrument of data collection, a questionnaire consisting of 11 questions , 6 for identification of the respondent and about 5 misstatements in financial statements audit . The sample was composed of students from UNB Financial Sciences , in which the total 149 questionnaires were completed . A descriptive analysis was performed on the data found . As for the results , it can be noticed that the profit before income tax and PL showed similar behavior , while the total assets and gross revenues showed the same behavior and EBITDA had a relatively low rate of 1.5 % .

Key-words: relevance, materiality in auditing financial statements

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa e problema da pesquisa.....	10
1.2 Objetivos	11
1.3 Limitações da pesquisa	11
1.4 Estrutura do Trabalho.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Risco de Auditoria	13
2.1.1 Risco Inerente	14
2.1.2 Risco de Controle.....	15
2.1.3 Risco de detecção	15
2.2 Relevância e Materialidade em auditoria – Visão Internacional	16
2.3 Relevância em auditoria – Visão Nacional	18
2.4 EBITDA	20
2.5 Estudos Anteriores	20
3 PROCEDER METODOLÓGICO	21
3.1 Características da pesquisa	22
3.2 População e Amostra.....	23
3.3 Características do instrumento de coleta de dados	23
4. RESULTADOS E ANÁLISE	26
4.1 Características da amostra.....	26
4.2 Distorção no Lucro antes do Imposto de Renda	30
4.3 Distorção no Ativo Total	31
4.4 Distorção no Patrimônio Líquido	32
4.5 Distorção na Receita Bruta.....	34
4.6 Distorção no EBITDA	35
4.7 Análise geral dos resultados da pesquisa	36
4.8 Resultados da Pesquisa e Índices aconselhados pelo FASB.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas grandes escândalos financeiros assolaram a economia das mais variadas partes do mundo, como por exemplo, o caso da Enron em 2001 na qual a empresa pediu concordata em dezembro do referido ano após ser acusada de fraudes contábeis e fiscais. Segundo investigações, a Enron criou parcerias com empresas e bancos que permitiram manipular os demonstrativos contábeis e esconder uma dívida de 25 bilhões nos últimos dois anos de seu funcionamento. Com a quebra da empresa, a Arthur Andersen que auditava a Enron à época acabou por também fechar as portas.

Outro caso envolvendo a errada utilização da informação contábil ocorreu em 2003-2004 com a Parmalat, onde mais uma vez houve fraudes contábeis e fiscais com o objetivo de esconder um endividamento de 11 bilhões de euros (38,5 milhões de reais na época). Alguns bancos e a empresas de auditorias como a Grant Thornton e o Deloitte & Touche foram acusados de cumplicidade para com a Parmalat.

Como resposta aos diversos escândalos financeiros, em especial ao caso da Enron, em julho de 2002 foi promulgada nos Estados Unidos a Lei de Sarbanes-Oxley (SOX) onde foi estabelecida uma das maiores reformas na regulamentação do mercado de capitais norte americano. Em resumo, a SOX é uma lei que criou um organismo regulador das empresas de auditoria, determinando penas e responsabilidades aos executivos, com o objetivo de tentar recuperar o equilíbrio do mercado de capitais. Essa lei surgiu para tentar responder à desconfiança presente no mercado de capitais e veio também para modelar o mundo financeiro e o trabalho da auditoria externa.

Mais recentemente, alguns casos vieram novamente a demonstrar que o sistema financeiro e seus gestores voltaram a falhar, como por exemplo o que ocorreu no Brasil em 2010 com o Banco PanAmericano, onde foi detectado um desfalque expressivo de 2,5 bilhões de reais, onde o balanço patrimonial não refletia a real condição financeira e patrimonial da instituição.

1.1 Justificativa e problema da pesquisa

A motivação para este trabalho surgiu da vontade de contribuir com esta problemática em virtude da pouca literatura disponível sobre o tema. E, também, devido

ao fato do grande grau de subjetividade por parte dos auditores independentes em julgar os índices de relevância em auditoria.

Diante disto, chega-se ao o problema da pesquisa que assim é definido: **Quais os níveis de distorções relevantes na percepção dos alunos – possíveis investidores na bolsa de valores?**

1.2 Objetivos

Haja vista o problema da pesquisa, este trabalho tem por objetivo geral mensurar os níveis de distorções relevantes utilizados na auditoria externa das demonstrações contábeis na percepção dos alunos.

E para atingir este objetivo principal, foram utilizados os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar até que nível de distorção do Lucro antes do Imposto de Renda – LAIR – o usuário continuaria a investir na empresa. Onde o LAIR varia para mais e para menos;
- b) Verificar até que nível de distorção do Ativo Total o usuário continuaria a investir na empresa. Onde o Ativo Total varia para mais e para menos;
- c) Verificar até que nível de distorção do Patrimônio Líquido – PL – o usuário continuaria a investir na empresa. Onde o PL varia para mais e para menos;
- d) Verificar até que nível de distorção da Receita Bruta o usuário continuaria a investir na empresa. Onde a Receita Bruta varia para mais e para menos;
- e) Verificar até que nível de distorção do EBITDA o usuário continuaria a investir na empresa.
- f) Verificar se o índice de distorção do LAIR, do Ativo Total, do PL e da Receita Bruta são os mesmos quando variam para mais e para menos.

1.3 Limitações da pesquisa

A principal limitação do presente trabalho diz respeito ao instrumento utilizado na coleta de dados. Em primeiro lugar, tem-se a impossibilidade de mensurar o nível de sinceridade dos respondentes, podendo os resultados presentes no capítulo 4 estarem suscetíveis a inconformidades com o apresentado. Relacionado a isso, tem-se a escolha

de um nível de relevância num contexto simulado, fora da vida real, pode nem sempre representar as decisões reais dos respondentes.

Num segundo plano está o público alvo que essa pesquisa buscou. A aplicação do questionário a alunos de graduação, na qual a maior parte da amostra não possui algum tipo de investimento é um fato que poderia refletir resultados divergentes dos expostos no capítulo 4 deste trabalho. Entretanto, a quarta questão do questionário, que pergunta se o respondente já cursou alguma disciplina de análise de balanços ou análise empresarial, permitindo de certa maneira ter adquirido conhecimento sobre como analisar informações contábeis e financeiras de uma organização, auxilia a diluir esta limitação tendo em vista que aproximadamente 85% dos respondentes responderam “sim” para esta questão.

Tem-se que outra limitação está relacionada ao fato da decisão acerca dos índices de distorções relevantes serem tomados a partir de uma análise superficial da matéria. Com isso, é válido ressaltar que os resultados presentes no capítulo 4 deste trabalho devem ser tomados com precaução, uma vez que podem não refletir a realidade acerca dos índices de distorções relevantes utilizados pelos auditores independentes na hora de analisar as demonstrações contábeis de uma empresa.

Por fim, a significância da amostra não foi calculada em função da ausência de informações a respeito da quantidade precisa de alunos cursando do 4º semestre em diante. Entretanto, isto não compromete a importância da pesquisa.

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos contando com esta introdução. No segundo capítulo está presente a revisão de literatura a respeito de risco e relevância em auditoria.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos com ênfase nos parâmetros da pesquisa, evidenciando a população e a amostra, a origem dos dados e as características do instrumento de coleta de dados.

No quarto capítulo são relatados os resultados da pesquisa, tomando como ponto de partida a análise dos dados coletados e tratados de acordo com as técnicas enunciadas no capítulo anterior.

O quinto e último capítulo foi destinado para conter as considerações finais, bem como as sugestões para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo é apresentada a revisão de literatura acerca de risco de auditoria num primeiro momento, para posteriormente chegar no ponto principal do tópico que é: relevância em auditoria.

Este capítulo está subdividido em três partes. No primeiro subitem é apresentado o conceito e a composição dos itens do risco de auditoria.

Na segunda etapa é mostrada a visão internacional da literatura e legislações pertinentes acerca do tema Relevância e materialidade em auditoria.

Na terceira parte é relatada a visão da literatura e legislação brasileira acerca do mesmo tema do capítulo anterior.

Foi demonstrado também posteriormente, o conceito do EBITDA e sua importância na avaliação de empresas.

E, por fim, foi relatado alguns estudos anterior onde foram utilizados o mesmo instrumento de coleta de dados e também a questão relacionada com a percepção dos alunos de ciências contábeis a respeito de alguma temática.

2.1 Risco de Auditoria

De acordo com a NBC T 11, risco de auditoria é “a possibilidade de o auditor vir a emitir uma opinião tecnicamente inadequada sobre demonstrações contábeis significativamente incorretas”.

O risco de auditoria é o risco no qual o auditor possa inadvertidamente não modificar adequadamente seu parecer sobre demonstrações contábeis que contém erros, ou classificações indevidas materiais (BOYNTON, 2002)

A análise deste risco deverá ocorrer na fase de planejamento dos trabalhos, como ressalta, onde dois níveis de relevância serão considerados, primeiramente em nível geral na qual são consideradas as demonstrações contábeis como um todo e, também, em níveis específicos, relativos ao saldo das contas ou natureza e volume das transações (ATTIE, 1998 - OLIVEIRA, 2008)

O risco de auditoria engloba três outros riscos, ou seja, é uma função de três riscos: inerente, de controle e de detecção. Sendo assim, este risco pode ser definido pela fórmula:

$$RA = RI \times RC \times RD$$

Onde,

RA: Risco de auditoria

RI: Risco inerente

RC: risco de controle

RD: Risco de detecção

2.1.1 Risco Inerente

Para Perez Junior (2006) o risco inerente “é a percepção da possibilidade de ocorrência de erros ou irregularidades relevantes mesmo antes de se conhecer e avaliar a eficácia do sistema de controles da empresa.

O risco inerente, de acordo com a AU 312 contida no SAS 107 é “a suscetibilidade de uma afirmação a um erro ou classificação indevida material, supondo que não haja controles.”

Boynton (2002) elenca algumas questões que podem afetar muitas afirmações, entre elas algumas merecem certo destaque:

- Sensibilidade de resultados operacionais a fatores econômicos;
- Problemas de continuidade (falta de capital de giro, por exemplo);
- Natureza, causa e valor de erros ou classificações indevidas detectados em auditoria anterior, conhecidos e prováveis, e;
- Impacto de desenvolvimentos tecnológicos sobre as operações e competitividade da companhia.

Alguns desses itens citados acima são relacionados com a complexidade ou incerteza inerentes ao processo contábil associado ao saldo de conta ou ciclo de transações de que o auditor está tratando. O risco inerente, pode, ainda ser maior para algumas afirmações que para outras (Boynton, 2002).

O risco inerente está vinculado a empresa, é um risco que está ligado aos negócios e às atividades da empresa. É hipótese de ocorrência de irregularidades, equívocos ou mesmo grandes erros que podem comprometer a atividade da empresa.

2.1.2 Risco de Controle

De acordo com a AU 312 contida no SAS 107 do AICPA o risco de controle é: “o risco de que um erro ou classificação indevida de materiais que possam constar de uma afirmação não sejam evitados ou detectados tempestivamente pelos controles internos da entidade”.

Este risco varia inversamente com a eficácia dos controles internos da empresa, ou seja, ao passo que os controles internos são mais eficazes acerca de uma afirmação os riscos de controle reduzem, entretanto, quando os controles internos são ineficazes este risco aumenta. O risco de controle nunca poderá ser zero, pelo fato que os controles internos não podem proporcionar segurança absoluta de que todos os erros ou classificações indevidas materiais serão evitados ou detectados (Boynton, 2002).

O risco de controle está atrelado ao fato da entidade não possuir um bom sistema de controles internos que previnam ou detectem em tempo hábil erros ou irregularidades relevantes (PEREZ JUNIOR, 2006).

2.1.3 Risco de detecção

Para a AU 312, inserida no SAS 107 do AICPA o risco de detecção é: “o risco de que o auditor não detecte um erro ou classificação indevida relevante que existe em uma afirmação”.

Para Boynton (2002) o risco de detecção pode ser definido como uma combinação de risco de procedimentos de revisão analítica e risco de testes de detalhes, que, por sua vez, dependem da eficácia dos procedimentos de auditoria e sua aplicação pelo auditor. Inversamente aos riscos inerentes e de controle, os níveis reais do risco de procedimentos de revisão analítica ou do risco de testes de detalhes podem ser alterados pelo auditor, variando a natureza, época de realização e extensão dos testes substantivos de uma afirmação, ou mudando a equipe que realizará os testes.

O risco de detecção é aquele em que os procedimentos aplicados pela auditoria não viabilizam a detecção de erros ou deficiências que em virtude da quantidade e relevância no transcorrer das movimentações possam ser significantes (CAMARGO, PEPINELLI E CAMACHO, 2006). Perez Junior, 2006 pensa que o risco de detecção “é o risco de não serem descobertos eventuais erros ou irregularidades relevantes.”

2.2 Relevância e Materialidade em auditoria – Visão Internacional

O *Financial Accounting Standards Board* – FASB (1980, p. 15), define relevância da seguinte maneira:

“A magnitude de uma omissão, erro ou classificação indevida de informação contábil que, dadas as circunstâncias, torna provável que o julgamento de uma pessoa razoável que tenha utilizado a informação teria sido mudada ou influenciado pela omissão, erro ou classificação indevida”

A doutrina internacional trata ainda sobre relevância em auditoria. De acordo com o *Statements on Auditing Standards* – SAS 107 do *American Institute of Certified Public Accountants* – AICPA:

“o auditor deve considerar em conjunto o risco de auditoria e materialidade (a) no planejamento da auditoria e no desenho dos procedimentos de auditoria e (b) avaliando se as demonstrações financeiras, tomadas como um todo, estão apresentadas de forma imparcial e honesta e em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos”.

De acordo com Boynton (2002), a Relevância para as demonstrações contábeis é:

“... o nível mínimo agregado de erro ou classificação indevida em uma demonstração contábil, importante o suficiente para impedir que o auditor possa afirmar que a demonstração está apresentada adequadamente de acordo com PCGA – Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos”

Durante a fase de planejamento da auditoria, o auditor deve analisar a relevância em dois níveis, como destaca Boynton (2002):

- No nível de demonstrações contábeis, pelo fato que o parecer do auditor sobre adequação da apresentação das demonstrações contábeis refere-se a ela em conjunto;
- No nível de saldo da conta, pois o auditor verifica saldos de contas para chegar a uma conclusão geral sobre adequação da apresentação das demonstrações contábeis.

A relevância na auditoria e contabilidade implica na apresentação de toda informação que possa ajudar na predição dos tipos de informação exigidos pelos processos de tomada de decisão, ou que possam ajudar diretamente na tomada de decisões (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 2009).

A relevância para com o nível de saldo da conta vem a ser o nível mínimo de erro ou classificação indevida que pode existir num saldo de conta para que ele seja considerado materialmente errado, na qual esses erros ou classificações indevidas até o nível em questão são denominados de erros ou classificações indevidas toleráveis (BOYNTON, 2002).

Atualmente, não existem diretrizes oficiais no que tange o aspecto quantitativo destinado a mensurar os índices de distorções relevantes nas demonstrações contábeis ou nas auditorias, entretanto, FASB apud Boynton (2002) ilustra o que acontece na prática do mercado:

- 5 a 10% do lucro antes do IR (10% para lucros menores e 5% para maiores);
- 0,5 a 1% do ativo total;
- 1% do Patrimônio Líquido;
- 0,5 a 1% da Receita Bruta;
- Um % variável sobre o ativo total ou a receita, o que for maior.

A respeito deste último índice utilizado para mensurar distorções relevantes na auditoria ou nas demonstrações contábeis, Boynton (2002) elaborou uma tabela que explicita uma porcentagem utilizada pelas *Big Five* norte-americanas para calcular a relevância no ativo ou receita total:

Tabela 1: Níveis de relevância em percentual do ativo ou da receita

Se o ativo total ou a receita, o que for maior, for			
Superior a	Contudo, não superior a	Relevância é igual a	Sobre o que exceder a
\$ 0	\$ 30 mil	\$ 0 + 0,059	\$ 0
30 mil	100 mil	1.780 + 0,031	30 mil
100 mil	300 mil	3.970 + 0,0214	100 mil
300 mil	1 milhão	8.300 + 0,0145	300 mil
1 milhão	3 milhões	18.400 + 0,0100	1 milhão
3 milhões	10 milhões	38.300 + 0,0067	3 milhões
10 milhões	30 milhões	85.500 + 0,0046	10 milhões
30 milhões	100 milhões	178.000 + 0,00313	30 milhões
100 milhões	300 milhões	397.000 + 0,00214	100 milhões

300 milhões	1 bilhão	856.000 + 0,00145	300 milhões
1 bilhão	3 bilhões	1.840.000 + 0,00100	1 bilhão
3 bilhões	10 bilhões	3.830.000 + 0,00067	3 bilhões
10 bilhões	30 bilhões	8.550.000 + 0,00046	10 bilhões
30 bilhões	100 bilhões	17.800.000 + 0,00031	30 bilhões
100 bilhões	300 bilhões	39.700.000 + 0,00021	100 bilhões
300 bilhões	...	82.600.000 + 0,00015	300 bilhões

Fonte: BOYNTON (2002) p. 288

Um auditor para dar seu parecer a respeito de determinada demonstração contábil precisa de segurança razoável de que seus trabalhos estão livre de erros ou eles são insignificantes, como demonstra Franco e Marra (2009):

“Uma auditoria de acordo com as NIAs é projetada para dar uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis tomadas em conjunto estão isentas de distorções relevantes. Segurança razoável é um conceito relacionado com a acumulação de evidência de auditoria necessária para que o auditor conclua que não existem distorções relevantes nas demonstrações contábeis tomadas em conjunto.”

2.3 Relevância em auditoria – Visão Nacional

A relevância para a doutrina e legislação brasileira apresenta bastante conformidade com o que diz doutrina internacional.

Primeiramente, vejamos o que diz a definição de materialidade inserida no item 9 da NBC TA 320:

“Para fins de norma de auditoria, materialidade para execução da auditoria significa o valor, ou os valores fixados pelo auditor, inferiores ao considerado relevante para as demonstrações contábeis como um todo, para adequadamente reduzir a um nível baixo a probabilidade de as distorções não corrigidas e não detectadas em conjunto excederem à materialidade para as demonstrações contábeis como um todo;

Se aplicável, materialidade para execução da auditoria refere-se, também, ao valor ou aos valores fixados pelo auditor inferiores ao nível ou aos níveis de materialidade para as classes específicas de transações, saldos contábeis e divulgações.”

Ainda de acordo com a legislação brasileira correlata acerca do tema, segue definição contida nos itens 29 e 30, da NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, aprovada pela Resolução CFC nº 1.121/2008:

“A relevância das informações é afetada pela sua natureza e materialidade. Em alguns casos, a natureza das informações, por si só é suficiente para determinar a sua relevância. Por exemplo, reportar um novo segmento em que a entidade tenha passado a operar pode afetar a avaliação dos riscos e oportunidades com que a entidade se depara, independentemente da materialidade dos resultados atingido pelo novo seguimento no período abrangido pelas demonstrações contábeis.

Em outros casos, tanto a natureza quanto a materialidade são importantes; por exemplo: os valores dos estoques existentes em cada uma das suas principais classes, conforme a classificação apropriada ao negócio.

Uma informação é material se a sua omissão ou distorção puder influenciar as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis. A materialidade depende do tamanho do item ou do erro, julgado nas circunstâncias específicas de sua omissão ou distorção. Assim, materialidade proporciona um patamar ou ponto de corte ao invés de ser uma característica qualitativa primária que a informação necessita ter para ser útil.”

Iudícibus (2010) destaca que:

“Para serem úteis, as informações devem ser relevantes às necessidades dos usuários na tomada de decisões. As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores.”

[...]

“Uma informação é material se a sua omissão ou distorção puder influenciar as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis. A materialidade depende do tamanho do item ou erro, julgado nas circunstâncias específicas de sua omissão ou distorção. Assim, materialidade proporciona patamar ou ponto de corte ao invés de ser uma característica qualitativa primária que a informação necessita para ser útil.”

Niyama e Silva (2009) dizem que "as informações são relevantes se sua omissão ou distorção puder influenciar as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis". Aqui, tem-se que a visão brasileira acerca da temática relevância e materialidade está em consonância com a definição do FASB sobre o problema.

Assim relatam Camargo, Pepinelli e Camacho (2006) acerca da relevância em auditoria:

“A relevância é a importância que um fato avaliado exerce sobre o todo, ou seja, qual a distorção que ele pode causar na informação apresentada. Na auditoria esse grau de relevância é observado pelo auditor através de sua experiência de trabalho, sendo o risco medido pela relevância que o auditor propõe para determinado fato”

De acordo com Franco e Marra (1991, p.248),

“quando os erros não são significativos, e conseqüentemente não invalidam as demonstrações contábeis examinadas, o risco de ser o auditor responsabilizado por sua omissão é pequeno e seus efeitos no conceito do auditor podem ser irrelevantes. Pode ocorrer, entretanto, que um erro ou irregularidade relevante não seja descoberto e isso pode macular o prestígio do auditor e envolvê-lo em processo de responsabilização seriamente prejudicial à sua carreira profissional.”

A partir dos conceitos acima elencados percebe-se que a visão da doutrina e legislação brasileira está em estrita concordância com o que diz o FASB, o AICPA e a doutrina internacional em geral.

2.4 EBITDA

O EBITDA é uma sigla do inglês *Earnings Before Interest Tax, Depreciation and Amortization*, que no Brasil significa LAJIDA – *Lucro antes do pagamento de juros, Impostos, Depreciação e Amortização*. Para Vasconcelos (2002) o EBITDA é “um misto de indicador de desempenho econômico-financeiro e base para avaliação de empresas [...], o que ressalta sua importância”.

O EBITDA ganhou destaque nos EUA, na década de 70 no momento em que as empresas começaram a utilizá-lo como uma medida temporária para analisar somente o período que uma empresa, investindo em infraestrutura, levaria para prosperar no longo prazo. No Brasil este indicador teve sua participação efetivada a partir de 1994, época na qual foi instalado o Plano Real que teve o objetivo de reduzir a inflação (SANTANA; LIMA, 2004).

Muitas analistas afirmam que a utilização do EBITDA é um pouco mais recente, entretanto, todos são unânimes no momento em que ele veio junto com os investidores estrangeiros, pelo fato que em outros países – Estados Unidos, por exemplo – o termo é comum (ICÓ; BRAGA, 2001).

2.5 Estudos Anteriores

No que diz respeito à pesquisas anteriores acerca da percepção dos alunos da Universidade de Brasília acerca de determinada problemática, na qual o instrumento de coleta de dados utilizados foi também a modalidade de questionário, tem-se que é muito utilizado por diversos pesquisadores.

Silva (2008) em sua dissertação de mestrado pelo programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte fez um estudo sobre a percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho, no qual este estudo abrangeu todas os cursos de ciências contábeis do DF, incluindo o da Universidade de Brasília.

Aquino, Mendonça e Niyama (2007) realizaram um estudo acerca da percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis do Distrito Federal quanto às causas das diferenças internacionais no *Financial Reporting* das empresas onde utilizaram o questionário como modalidade de instrumento de coleta de dados, aplicando-os em cursos de ciências contábeis do DF, incluído o da Universidade de Brasília.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para atender aos objetivos elencados no subitem 1.2 deste trabalho. Este capítulo está subdividido em três partes: na primeira, características da pesquisa, onde são demonstrados todos os detalhes para a realização da pesquisa. Na segunda parte é relatado como foi obtida a amostra do presente estudo e na terceira e última parte são explicitadas as características do instrumento de dados utilizado nesta pesquisa.

3.1 Características da pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho está embasada numa abordagem quantitativa. A pesquisa sucedeu-se no período de julho a novembro de 2013.

Para Ruiz (1978) a pesquisa científica é “a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia da ciência”. Lakatos (2005) ressalta ainda que a pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A partir destas definições acima, tem-se a importância da pesquisa científica como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Esta monografia utilizou a pesquisa de campo como principal método. Assim define Ruiz (2009) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Segundo Lakatos (2005):

“Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

Antes da realização da coleta de dados foi feita uma pesquisa bibliográfica assim como recomenda Lakatos (2005), acerca da problemática “relevância em auditoria”. Tal pesquisa cumpre o objetivo de abordar a situação atual do problema, assim como buscou opiniões de autores nacionais e internacionais.

A pesquisa buscou abranger publicações nacionais e internacionais, entretanto notou-se o baixo número de citações a respeito do assunto. No que tange as publicações, sua pesquisa foi realizada através de consulta junto a BCE e também foi feita uma busca de periódicos e publicações no portal da CAPES e no *Google Scholar*. O processo de

busca nesses portais foi realizado através da busca das palavras chaves: “relevância, materialidade, materialidade em auditoria e risco”.

No que diz respeito à finalidade, tem-se que este trabalho tem o objetivo contribuir com a discussão de “relevância em auditoria”, haja vista a pouca literatura existente sobre tema e o alto grau de subjetividade que é utilizado pelos auditores independentes para delimitar índices de distorções relevantes nas demonstrações contábeis.

Posteriormente a pesquisa bibliográfica, foram determinadas as técnicas empregadas na coleta de dados e determinação da amostra que será melhor demonstrada no tópico seguinte.

3.2 População e Amostra

Lakatos (2005) define que amostra é “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”. Silva (1996) fala que população é o conjunto de todos os itens ao estudo de um fenômeno coletivo segundo alguma característica e define que amostra é qualquer subconjunto não vazio de uma população

A partir das definições acima, tem-se que a população do presente trabalho são os estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, o que totaliza um total de 1120 alunos, conforme pesquisa levantada junto ao sítio eletrônico do Decanato de Planejamento e Orçamento. Utilizou-se o valor global dos estudantes de Ciências Contábeis da UnB na população, pelo fato que não foi encontrado o número exato de alunos cursando a partir do 4º semestre. Entretanto, isto não compromete a importância da pesquisa.

A amostra utilizada nessa pesquisa foi de 149 alunos, o que representa aproximadamente 13,30% da população.

3.3 Características do instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Assim descreve lakatos (2005): “ o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para Quivy e Campenhoudt (1998):

“Consiste em colocar a um conjunto de inqueridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.”

O processo de criação do questionário se deu através da ideia principal deste trabalho: relevância em auditoria.

Para a elaboração do questionário foram utilizados como embasamento principal os índices de distorções relevantes demonstrados por Boynton (2002):

- 5 a 10% do lucro antes do IR (10% para lucros menores e 5% para maiores);
- 0,5 a 1% do ativo total;
- 1% do Patrimônio Líquido;
- 0,5 a 1% da Receita Bruta;
- Um % variável sobre o ativo total ou a receita, o que for maior.

O objetivo do questionário foi testar para possíveis usuários da informação contábil, ou potenciais investidores, até que índice de variação de determinada conta, o usuário continuaria a investir na empresa. Para isso, utilizaram-se as Demonstrações Contábeis da Petrobrás contidas no Relatório Financeiro de 2012.

O questionário se inicia com uma breve identificação do respondente com o simples objetivo de demonstrar seu perfil. Posteriormente foram feitas mais 4 (quatro) questões a respeito dos 4 primeiros índices de distorções relevantes utilizados pelo mercado: 5 a 10% do lucro antes do IR, 0,5 a 1% do ativo total, 1% do Patrimônio Líquido e 0,5 a 1% da Receita Bruta. Entretanto, para fins do questionário esses índices foram estratificados com o objetivo de melhor indicar os índices de distorções relevantes, e assim foi-se utilizado: de 0 a 1 por cento no caso do ativo total, patrimônio líquido e receita bruta, e, no caso do lucro antes do imposto de renda adotou-se de 0 a 10% para medir o índice de distorções relevantes. Entretanto, esses 4 índices, geraram 8 questões, haja vista que eles foram distorcidos para mais e para menos. Por fim, foi elaborada uma questão acerca de variação no EBITDA, um indicador muito utilizado para avaliar investimentos, conforme ressalta Assaf Neto (2002, p. 207) que diz que quanto maior o EBITDA, mais eficiente será a formação de caixa proveniente das operações consequentemente a capacidade de pagamento aos proprietários de capital e investimentos demonstrados pela empresa.

O questionário da pesquisa encontra-se no anexo deste trabalho.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

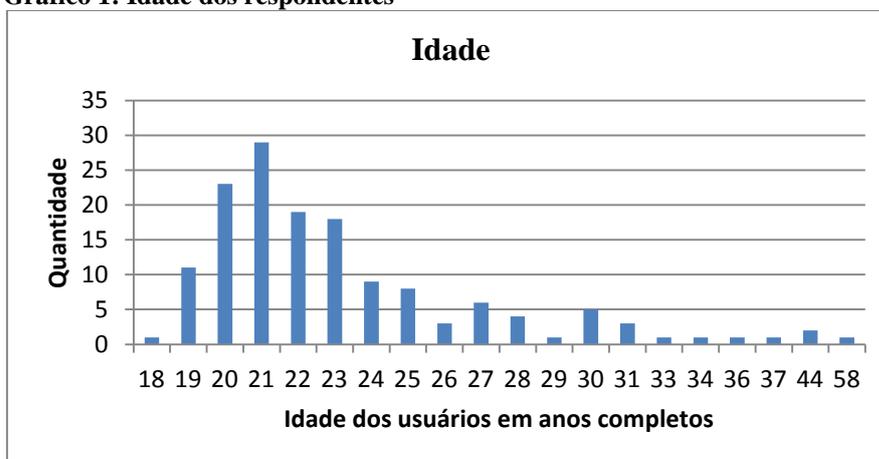
Neste capítulo são apresentados os resultados e análises da pesquisa que foram obtidos através da aplicação dos procedimentos metodológicos consonantes no capítulo 3, contando com o auxílio da revisão de literatura elucidada no capítulo 2.

O capítulo está subdividido em 11 partes: na primeira, características da amostra, é realizada a análise descritiva dos respondentes. Do subitem 4.2 ao 4.10 foi feita a análise das distorções positivas e negativas do LAIR, Receita Bruta, Ativo Total e Patrimônio Líquido e variação no EBITDA. E, por fim na décima primeira parte foi feita uma análise geral dos dados.

4.1 Características da amostra

No gráfico 1 é demonstrada a idade em anos completos dos respondentes. Percebe-se que a maior parte da amostra é de um público jovem, haja vista que a média desta amostra foi de aproximadamente 23,5 anos. Cerca de 79,12% dos respondentes tem entre 18 e 35 anos de idade, o que corresponde a um total de 118 das 149 que responderam ao questionário. Este fato pode significar que os respondentes possuem um maior grau de maturidade, o que dá credibilidade a pesquisa no que tange a capacidade da tomada de decisão por parte do usuário da informação contábil em relação a um investimento.

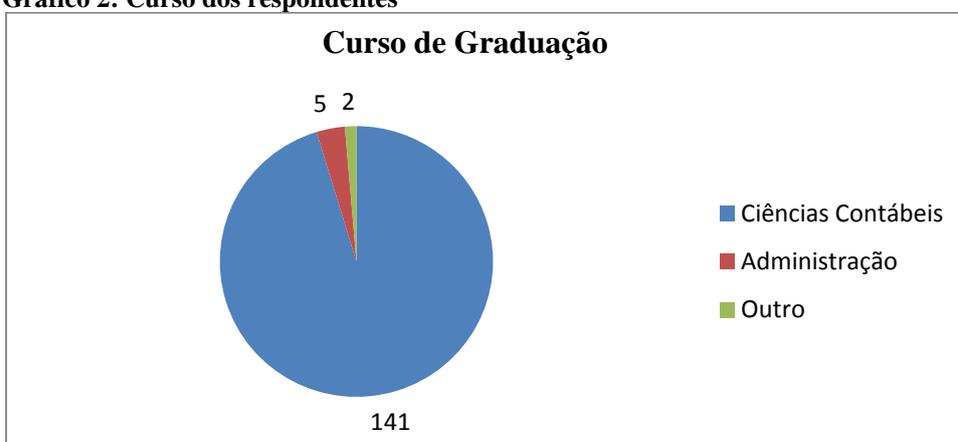
Gráfico 1: Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

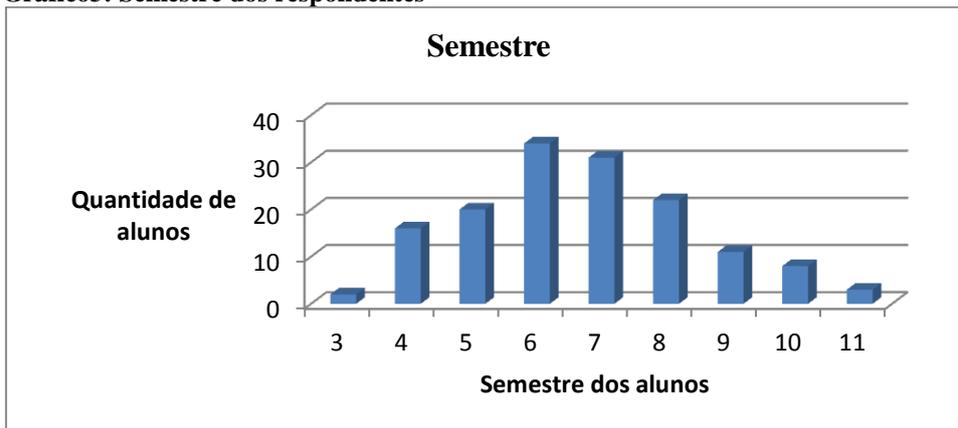
Em relação ao curso, percebe-se que a amostra é predominantemente composta por alunos de Graduação em Ciências Contábeis como é demonstrado no gráfico 2. Isso ocorreu pois os questionários foram aplicados somente em disciplinas do curso de Ciências Contábeis nas turmas a partir do 4º semestre. Do total de 149 questionários aplicados, 141 alunos responderam que são do curso de Ciências Contábeis, 5 de Administração e duas de algum outro curso não elencado nas opções da questão e um aluno deixou a questão em branco, o que corresponde tem termos a percentuais a respectivamente 94,6%, 3,4%, 1,3% e 0,7%. As duas pessoas que assinalaram a opção “outro” são dos cursos de Matemática e Gestão de Políticas Públicas.

Gráfico 2: Curso dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

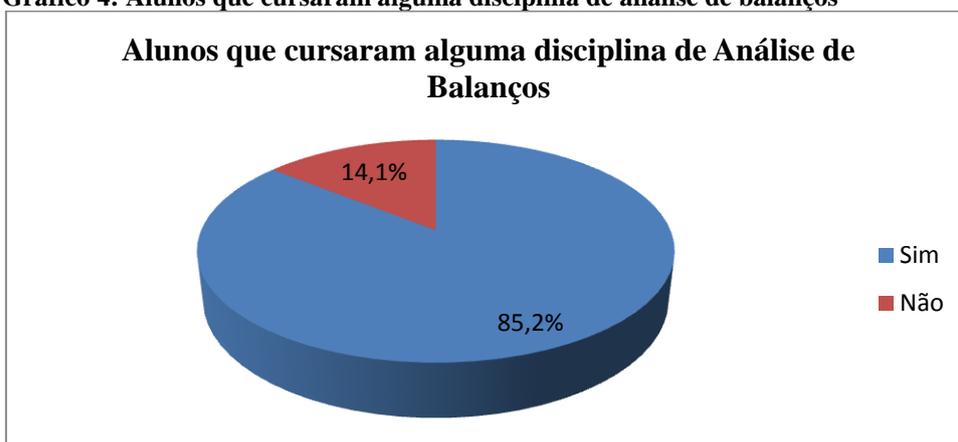
No que diz respeito ao semestre em curso, de acordo com o Gráfico 3, a média dos respondentes é de 6,53 e isso demonstra que 73,15% ou 109 dos 149 participantes da amostra declararam que estavam posicionados a partir do 6º semestre do seu curso, ou seja, a coleta de dados à época da pesquisa foi realizada com alunos que se encontram a porta do mercado de trabalho, de maneira subjetiva, capazes de tomar decisões acerca de investimento. Estes dados não foram colhidos aleatoriamente, haja vista que a coleta foi feita com preferência em alunos a partir do quarto semestre do curso devido ao fato de ter uma maior chance destes já terem cursado alguma disciplina de análise de balanços

Gráfico3: Semestre dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

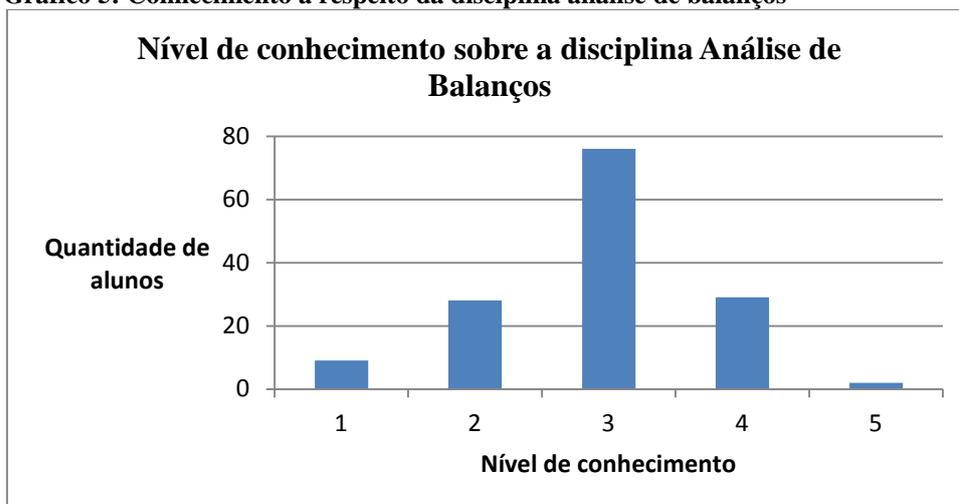
Ainda na parte de identificação da amostra, foi questionado se o respondente já havia cursado alguma disciplina de análise de balanços. Como podemos ver no Gráfico 4, aproximadamente 85,2% ou 127 dos 149 alunos responderam que sim, 14,1% ou 21 dos 149 alunos assinalaram que ainda não cursaram alguma disciplina de análise de balanços e um aluno deixou esta questão em branco.

Este fato vem a dar maior credibilidade a esta pesquisa pois percebe-se que a maior parte da amostra possui um conhecimento acerca da análise de balanços e se pode inferir também que esta parte dominante é capaz de fazer escolhas aceitáveis sobre investimento em determinada empresa.

Gráfico 4: Alunos que cursaram alguma disciplina de análise de balanços

Fonte: Dados da pesquisa

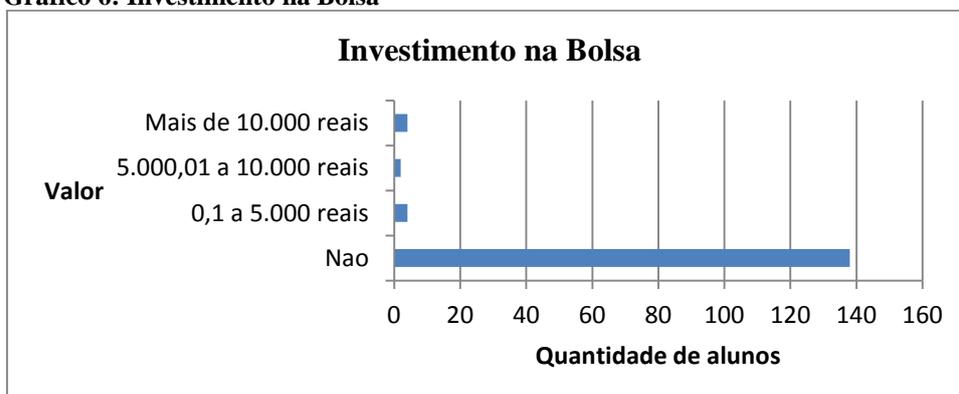
Concomitantemente atrelada à questão sobre ter cursado ou não uma disciplina da análise de balanços está o questionamento acerca do conhecimento sobre a disciplina de análise de balanços que está demonstrada no gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5: Conhecimento a respeito da disciplina análise de balanços

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar no gráfico acima 51% ou o equivalente a 76 dos 149 respondentes apresentam conhecimento intermediário acerca da disciplina de análise de balanços. Esse fato vem mais uma vez dar credibilidade a esta pesquisa pelo fato que pode-se presumir que os alunos em questão são capazes de escolher em níveis aceitáveis sobre um investimento numa empresa na Bolsa de Valores.

E, por fim, na parte introdutória do questionário, o aluno foi perguntado se possuía algum investimento na Bolsa de Valores, e, em caso de sim qual o montante investido. Como é explicitado no Gráfico 6, aproximadamente 92,6% da amostra não possui algum investimento na Bolsa de Valores. Este fato pode ser explicado pela maior parte ainda estar cursando a primeira graduação e ainda não possuir um emprego fixo, não possuindo assim renda para fazer investimentos, entretanto, essa questão pode não ser relevante nos resultados da pesquisa pois a maior parte dos alunos possuem algum conhecimento sobre a temática análise de balanços e investimentos.

Gráfico 6: Investimento na Bolsa

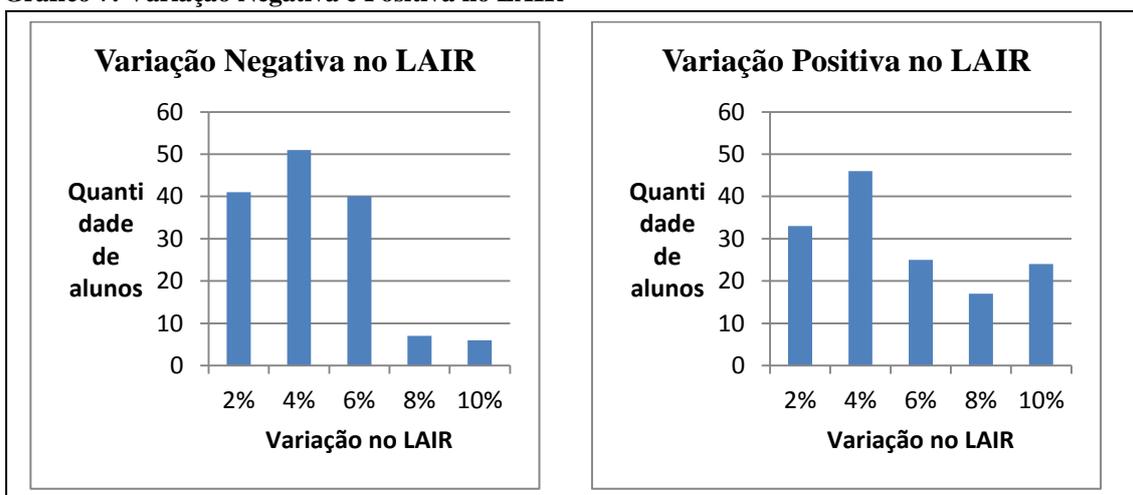
Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Distorção no Lucro antes do Imposto de Renda

Com a questão 1, buscou-se analisar até que ponto de distorção negativa e positiva do Lucro antes do Imposto de Renda (LAIR), o investidor manteria seus investimentos na Petrobrás S.A. tomando como ponto de partida as demonstrações contábeis divulgadas pela mesma do ano de 2011.

No Gráfico 7 a seguir são apresentados os dados descritivos das respostas:

Gráfico 7: Variação Negativa e Positiva no LAIR



Fonte: Dados da pesquisa

A frequência dos alunos que assinalaram a assertiva “2% negativa” foi igual a 41, “4% negativa” igual a 51, “6% negativa” igual a 40, “8% negativa” igual a 7, “10% negativa” igual a 6 e 4 alunos deixaram a questão em branco. Percebe-se que 2,7% não respondeu a esta questão, entretanto, esse fato não invalida os dados encontrados, haja vista que um total de 97,3% opinou sobre o tema.

Observa-se no gráfico acima que se ocorresse uma variação negativa no LAIR da Petrobrás, a amostra considera que não é relevante até 4% de distorção, na qual 34,2% assinalaram esse índice como o suficiente para continuar a investir na empresa. Ou seja, de 0 a 4% pode-se dizer que é uma margem aceitável de distorção negativa no LAIR.

Por meio do subitem 2 da questão 1 do questionário, procurou-se analisar até que ponto de distorção positiva do Lucro antes do Imposto de Renda (LAIR), o investidor manteria seus investimentos na Petrobrás S.A.. Observamos que a amostra obteve a mesma tendência da pergunta anterior, o que demonstra que

independentemente da variação no LAIR ser positiva ou negativa, o índice de distorção relevante segundo os respondentes é de 4%.

As frequências dos alunos para com essa questão são respectivamente: 33, 46, 25, 17 e 24 como é demonstrado no gráfico acima.

Como pode-se perceber no gráfico 7 a variação positiva de 4% foi eleita como distorção relevante por aproximadamente 30% dos respondentes, posteriormente com 22,1% de preferência vem a alternativa de 2% de variação positiva, seguida respectivamente por 16,8% na alternativa c “6% positiva”, 16,1% na alternativa e “10% positiva” e 11,4% na alternativa d “8% positiva”.

Ao observarmos o gráfico 7 pode-se notar – além do mesmo índice de distorção relevante positiva e negativa que é igual a 4% – que ambos possuem quase que as mesmas inclinações, demonstrando que a amostra concentrou a escolha pela relevância entre 2% e 6%.

4.3 Distorção no Ativo Total

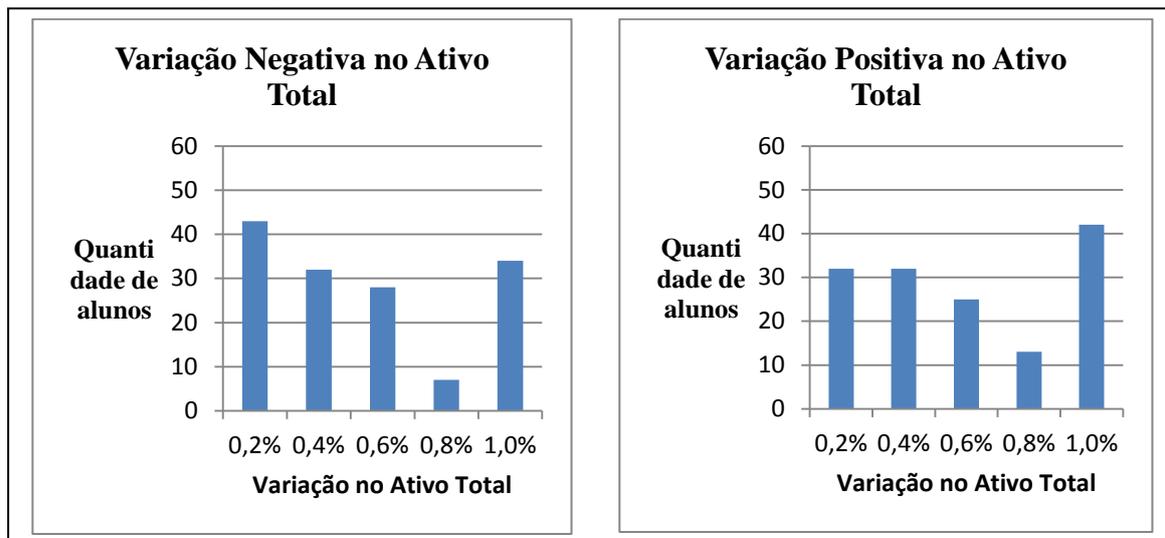
Com o subitem 1 da questão 2, buscou-se analisar até que ponto de distorção negativa do Ativo Total o usuário da informação contábil na função de investidor da Petrobrás S.A. continuaria a investir na empresa. Para tal, foram utilizados índices de distorção de 0,2% a 1%.

Como podemos observar no gráfico abaixo, considera-se distorção negativa relevante no Ativo Total o que for igual ou superior a 0,2%.

Para 43 dos 149 respondentes a distorção relevante no subitem 1 da questão 2 é igual a 0,2%, para 34 é 1%, para 32 é 0,4%, para 28 é 0,6% e para 7 é 0,8%. Ao analisar essas frequências pode-se notar que ocorre a preferência por distorções menores a distorções maiores, haja vista a escolha por uma distorção entre 0,2% e 0,4% ser igual a 75 respondentes ou o equivalente a 50,33% e a escolha por uma distorção entre 0,8% e 1% é igual a 41 ou o equivalente a 27,51%

Os resultados dos subitem 1 e 2 referentes a questão 2 estão demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 8: Variação Negativa e Positiva no Ativo Total



Fonte: Dados da pesquisa

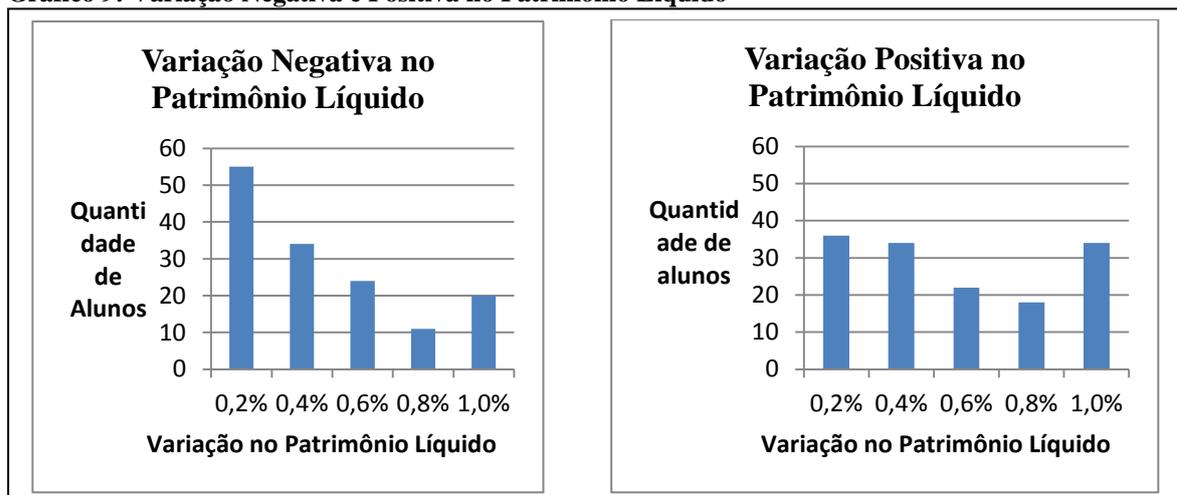
A partir do subitem 2 da questão 2 buscou-se mensurar até que nível de distorção positiva no Ativo Total o usuário da informação contábil no papel de um possível investidor continuaria a investir na empresa.

Para 42 dos 149 respondentes ou o equivalente a 28,2% da amostra é relevante o que distorce 1% positivamente no ativo total, para 32 é 0,2%, 2 0,4%, para 25 é 0,6% e para 13 é 0,8%.

Como se pode notar no gráfico acima, para a amostra em questão considera-se distorção relevante positiva no Ativo Total um montante igual a 1%, o que demonstra um maior índice de tolerância quanto a inconformidades quando o ativo varia positivamente. Isso nos mostra que para a amostra, as distorções no ativo total são inversas quando ele varia para mais e para menos. Sendo que quando o ativo distorce negativamente, é relevante o que for igual a 0,2% e quando varia positivamente é relevante o que distorce 1%.

4.4 Distorção no Patrimônio Líquido

Com a questão 3 buscou-se mensurar a distorção relevante com as variações positivas e negativas do Patrimônio Líquido. No gráfico 9 abaixo são demonstradas as frequências absolutas acerca destes questionamentos:

Gráfico 9: Variação Negativa e Positiva no Patrimônio Líquido

Fonte: Dados da pesquisa

Para 55 dos 149 respondentes a variação negativa no patrimônio líquido é relevante quando atingir o montante de 0,2%, para 34 é 0,4%, para 24 é 0,6%, para 20 é 1% e para 11 é 0,8%. E, essas frequências absolutas são equivalentes as respectivas frequências relativas: 36,9%, 22,8%, 16,1%, 13,4% e 7,4%.

Com o gráfico acima pode se perceber que para esta amostra de estudantes a variação negativa no PL é relevante quando atingir o montante de 0,2%. Este fato demonstra algo já esperado de que o investidor possui aversão a perdas não tolerando assim distorção num nível maior de negatividade.

Com o subitem 2 da questão 3 buscou-se mensurar o que é considerado relevante quando o Patrimônio Líquido distorce positivamente. Com o gráfico 9 acima são demonstradas as frequências absolutas dessa questão.

Para 36 dos 149 respondentes a variação positiva no patrimônio líquido é relevante quando atingir o montante de 0,2%, para 34 é 0,4%, para 34 é 1%, para 22 é 0,6% e para 18 é 0,8%. E, essas frequências absolutas são equivalentes as respectivas frequências relativas: 24,2%, 22,8%, 22,8%, 14,8% e 12,1%.

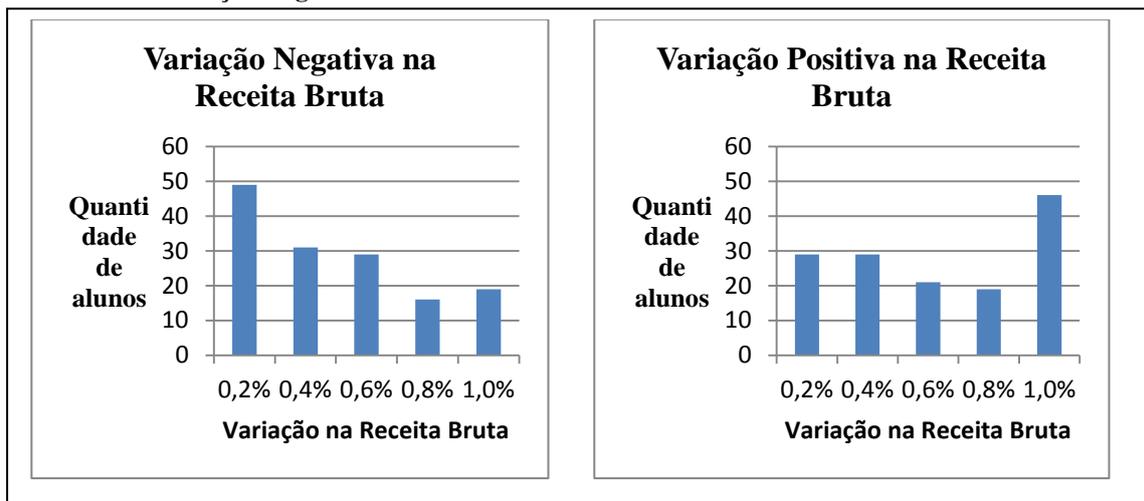
Com isso, observou-se demasiado equilíbrio quando o assunto é distorção positiva no Patrimônio Líquido, na qual as 5 frequências em questão quanto relativas, quando absolutas são bastante próximas.

Apesar do equilíbrio demonstrado no gráfico acima, pode-se notar que a variação positiva no patrimônio líquido considerada relevante foi igual quando o PL é alterado para mais e para menos, ou seja, quando é atingido o montante de 0,2%.

4.5 Distorção na Receita Bruta

Com a questão 4 buscou-se mensurar a distorção relevante com as variações positivas e negativas da Receita Bruta. O subitem 1 da questão 4, buscou evidenciar o que pode ser considerado relevante quando a receita bruta varia negativamente. No gráfico 10 são demonstradas as frequências absolutas acerca dessa questão:

Gráfico 10: Variação Negativa na Receita Bruta



Fonte: Dados da pesquisa

Para 49 dos 149 respondentes a variação negativa na receita bruta é relevante quando atingir o montante de 0,2%, para 31 é 0,4%, para 29 é 0,6%, para 19 é 1% e para 16 é 0,8%. E, essas frequências absolutas são equivalentes as respectivas frequências relativas: 32,9%, 20,8%, 19,5%, 12,8% e 10,7%..

Com isso, pode-se observar que se a Receita Bruta variar negativamente, esta amostra considerou relevante o montante que atingir 0,2%. Este fato vem demonstrar a intolerância no que diz respeito a perda de receitas por parte de possíveis investidores na Petrobrás S.A.

Com o subitem 2 da questão 4, buscou evidenciar o que pode ser considerado relevante quando a receita bruta varia negativamente. No gráfico 10 acima são demonstradas as frequências absolutas acerca dessa questão, como pode ser observado acima.

Para 46 dos 149 respondentes a variação positiva na receita bruta é relevante quando atingir o montante de 1%, para 29 é 0,4%, para 29 é 0,2%, para 21 é 0,6% e para 19 é 0,8%. E, essas frequências absolutas são equivalentes as respectivas frequências relativas: 30,9%, 19,5%, 19,5%, 14,1% e 12,1%.

Com isso podemos perceber que quando a receita bruta varia positivamente, é considerado relevante o que atingir o montante de 1%, onde podemos inferir que esta amostra tem preferências por maiores variações na receita bruta, fato este que pode ser explicado pelo fato de que teoricamente, apesar de maior tributação por parte da empresa, quando maior for a receita, maiores serão os dividendos a serem distribuídos aos acionistas.

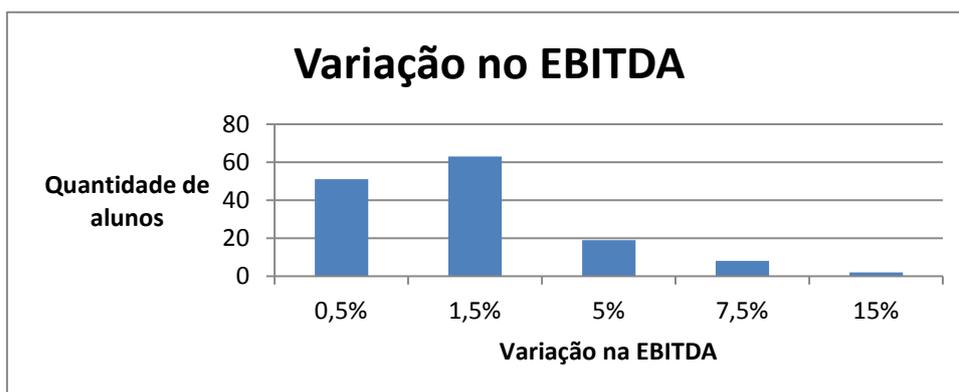
Os resultados encontrados através da questão 4 nos revelam que as variações para mais e para menos na receita bruta são consideradas relevantes quando atingem o montante de 0,2%, no momento em que distorcem negativamente e 1% quando variam positivamente.

4.6 Distorção no EBITDA

O EBITDA é o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e é utilizado por muitos analistas financeiros como meio de avaliar a saúde financeira da empresa.

Por meio da questão 5 buscou-se evidenciar a disposição do respondente em continuar a investir na empresa caso ocorresse alguma variação no EBITDA. No gráfico 11 abaixo são demonstradas as frequências absolutas desta questão:

Gráfico 11: Variação no EBITDA



Fonte: Dados da pesquisa

Para 63 dos 149 respondentes a variação no EBITDA é relevante quando atingir o montante de 1,5%, para 51 é 0,5%, para 19 é 5%, para 8 é 7,5% e para 2 é 15%. E, essas frequências absolutas são equivalentes as respectivas frequências relativas: 42,3%, 34,2%, 12,8%, 5,4% e 1,3%.

Isto posto, tem-se que é relevante no que diz respeito a distorções no EBITDA o montante que for igual a 1,5%.

4.7 Análise geral dos resultados da pesquisa

De maneira geral podemos perceber certa similaridade quanto aos indicadores de relevância das demonstrações contábeis no que diz respeito os índices de distorções relevantes positivos e negativos para a receita bruta, o LAIR, o PL e o ativo total.

A receita bruta e o ativo total apresentaram o mesmo comportamento nas distorções para mais e para menos, onde quando variaram para menos foi relevante o montante total igual a 0,2%, ao passo que a receita e o ativo quando variaram para mais foi relevante o montante igual a 1%.

O Patrimônio Líquido e o Lucro antes do Imposto de Renda obtiveram comportamento similares no que tange os indicadores de relevância em auditoria. O PL apresentou índice de distorção relevante positiva e negativa igual a 0,2%, ao passo que o LAIR demonstrou este índice como sendo igual a 0,4%. Ou seja, apesar dos índices nos dois casos serem distintos, eles obtiveram a mesma tendência.

4.8 Resultados da Pesquisa e Índices aconselhados pelo FASB

O FASB orienta que é relevante o que distorcer o equivalente de 5 a 10% do lucro antes do IR, onde 10% para lucros menores e 5% para lucros maiores. No caso da Petrobrás S.A. que se caracteriza por ser uma empresa de grande porte é relevante o montante o igual a 5% para esta variável. Esta pesquisa demonstrou que a distorção relevante no LAIR foi igual a 4%. E, também parte significativa da amostra foi direcionada junto ao montante igual a 6% tanto para mais quanto para menos, ou seja, no que diz respeito a distorções relevantes no LAIR esta amostra obteve a mesma tendência que o FASB orienta.

O FASB orienta que é relevante o que distorcer o equivalente a 0,5 a 1% do ativo total. Para esta amostra, quando o ativo distorceu negativamente, foi relevante o montante igual a 0,2%, o que demonstra que o investidor tem aversão a perdas e também demonstra a não conformidade com o que orienta o FASB, devido ao fato do distanciamento dos resultados. Ao passo que, quando o ativo distorce positivamente foi

relevante o montante igual a 1%, demonstrando que o investidor não possui aversão ao ganho, para ele quanto maior o ganho ou aumento da riqueza da empresa melhor é para si próprio. Este fato demonstra que esta amostra está em conformidade com o que orienta o FASB para quando o ativo distorcer positivamente.

O FASB orienta que é relevante o que distorcer o equivalente a 1% do Patrimônio Líquido. Para esta amostra foi relevante o montante igual a 0,2% para mais e para menos, sendo que a segunda maior frequência para ambos os casos foi igual a 0,4%, ou seja, esta amostra está em inconformidade com o que orienta o FASB, haja vista a distância entre os indicadores.

O FASB orienta que é relevante o que distorcer o equivalente de 0,5 a 1% da Receita Bruta. Para esta amostra, quando a Receita Bruta variou negativamente foi relevante o montante igual a 0,2%, onde novamente é demonstrada a aversão dos investidores numa possível perda, e, também pode-se concluir que esta amostra está em inconformidade com o que o FASB orienta como distorção relevante quando a receita varia para menos. Quando a receita distorceu positivamente foi relevante o montante igual a 1%, onde, este fato demonstra novamente a preferência por possível aumento da riqueza da empresa pela visão dos investidores, e vem nos mostrar também que quando a Receita Bruta varia positivamente esta amostra está em conformidade com o que orienta o FASB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo mensurar os níveis de distorções relevantes utilizados na auditoria externa das demonstrações contábeis.

Para atingir este objetivo utilizou-se um questionário objetivo onde o foco principal foi descobrir as distorções relevantes positivas e negativas no Patrimônio Líquido, na Receita Bruta, no Lucro antes do Imposto de Renda e no Ativo Total. Este instrumento de coleta de dados mostrou-se eficiente, uma vez que mais de 96% dos distribuídos tornaram-se válidos e o mesmo permitiu o controle de elementos essenciais para a pesquisa, como evitar que os respondentes tivessem acesso a outras informações que não as disponibilizadas pelo autor.

Em termos gerais verificou-se que a distorção considerada relevante foi a mesma quando o LAIR variou para mais e para menos, atingindo o montante de 0,4%. Em relação ao Patrimônio Líquido, verificou-se que a distorção relevante também foi a mesma quando o índice variou para mais e para menos, sendo que foi considerada significantes a distorção quando alcançou um montante de 0,2%. Teve-se ainda que as distorções relevantes no ativo total e na receita bruta apresentaram o mesmo comportamento, sendo que quando variaram negativamente foi considerado relevante o montante igual 0,2%, ao passo que quando distorceram positivamente foi considerado relevante o montante igual a 1%. E, por fim, foi mensurado a distorção relevante no EBITDA, que segundo a amostra foi um montante igual a 1,5%.

Isto posto, podemos observar que tanto os objetivos gerais quanto os específicos foram alcançados com este trabalho.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas com tipos diferentes de amostra, sendo aconselhável buscar como respondentes a classe de auditores externos no intuito de verificar a visão deles a respeito da temática relevância em auditoria e se todos utilizam o que orienta o FASB. E, também seria importante realizar um estudo com investidores da bolsa de valores com intuito de verificar se os indicadores que o FASB orienta a utilizar para mensurar as distorções coincidem com o que pensam os investidores a respeito dessas variações.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA) (2007) - SAS 107 – **Auditoria de Riscos e Materialidade na Condução de uma Auditoria.**
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** São Paulo: Atlas, 1998.
- BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter Gerry. **Auditoria.** São Paulo, SP: Atlas, 2002. 982 p. ISBN
- CAMARGO RVW, PEPINELLI RCC, CAMACHO RR. **UMA ABORDAGEM SOBRE OS RISCOS DE AUDITORIA NA EMISSÃO DO PARECER.** 2006
- Conselho Federal de Contabilidade - Resolução nº 1.121/2008 - NBC T 1 - **Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.**
- Conselho Federal de Contabilidade - Resolução nº 1.213/2009 - NBC TA 320 - **Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria.**
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. **Statement of financial accounting concepts n. 2. Qualitative characteristics of accounting information.** May, 1980.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Auditoria Contábil.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HENDRIKSEN, Eldon S. & VAN BREDA, Michael F. **Accounting theory.** 5.ed. Homewood: Richard Irwin, 1992.
- ICÓ, José Antônio; BRAGA Rosalva Pinto. EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. **Revista Contabilidade e Informação Conhecimento e Aprendizagem,** Unijuí, ano 3, n. 8, jan/mar. 2001., p. 39-47
- LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César A. Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Luís Martins de. FILHO, A.D. ALVES, P.S.L.G. GOMES, M.B. **Curso Básico de auditoria.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria das demonstrações contábeis: normas e procedimentos.** 3. ED. São Paulo: Atlas, 2006.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 2.Ed. Lisboa: Gradiva, 1998. 282 p
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo, Atlas: 1978.
- SANTANA, Luciene; LIMA, Franciane Gonçalves. **EBITDA: uma análise de correlação com os retorno totais aos acionistas no mercado de capitais brasileiros.** In 4º Congresso USP – CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2004 (SP)

SILVA, Ermes Medeiros. GONÇALVES, Walter. SILVA, Elio Medeiros da. MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.** São Paulo, Atlas: 1996.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília, ano 31, n. 136, p.38-47, jul/ago. 2002.

Anexo



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis

Prezado (a) aluno (a), sou estudante do 7º semestre de Ciências Contábeis da UnB e estou fazendo minha Pesquisa de Conclusão de Curso e necessito de sua atenção para preencher este formulário. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

OBJETIVO - Mensurar níveis de distorções relevantes na percepção dos alunos (possíveis usuários).

Idade: ____ anos

Curso: () Ciências Contábeis () ADM () Direito () Outro – Qual? _____

Semestre: _____

Já cursou alguma disciplina de análise de balanços ou análise empresarial que permita de certa maneira adquirir conhecimento sobre como **analisar** informações **contábeis e financeiras** de uma organização? () Sim () Não

Qual seu nível de conhecimento sobre a pergunta anterior? (1) Menor nível de conhecimento (5) Maior nível de conhecimento.

(1) (2) (3) (4) (5)

Você investe em alguma empresa na Bolsa de Valores? () Não. Se sim, qual o montante principal de recursos? Se houver mais de um investimento informe apenas o mais relevante. () 0 a 5.000,00 () 5.000,01 a 10.000 () Mais de 10.000,00

Admitindo que você tenha algum interesse nos investimentos a seguir, responda:

I - O Lucro antes do Imposto de Renda (LAIR) publicado pela Petrobrás no último relatório financeiro foi de 44.351 milhões de reais.

Admitindo que **distorções são possíveis nas demonstrações de qualquer empresa**, seja por erro ou fraude e que auditoria é feita por amostragem, ou seja, não opina com certeza absoluta, em sua opinião, como possível investidor da empresa, até que ponto você continuaria investindo caso houvesse variação no LAIR?

1- Admito uma variação **negativa** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até) :

- a) 2% negativa, reduzindo o equivalente a 43.463,98 milhões no LAIR;
- b) 4% negativa, reduzindo o equivalente a 42.576,96 milhões no LAIR;
- c) 6% negativa, reduzindo o equivalente a 41.689,94 milhões no LAIR;
- d) 8% negativa, reduzindo o equivalente a 40.802,92 milhões no LAIR;
- e) 10% negativa, reduzindo o equivalente a 39.915,9 milhões no LAIR;

2- Admito uma variação **positiva** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 2% positiva, aumentando o equivalente a 45.238,02 milhões no LAIR;
- b) 4% positiva, aumentando o equivalente a 46.125,04 milhões no LAIR;
- c) 6% positiva, aumentando o equivalente a 47.012,06 milhões no LAIR;
- d) 8% positiva, aumentando o equivalente a 47.899,08 milhões no LAIR;

e) 10% positiva, aumentando o equivalente a 48.786,1 milhões no LAIR;

II – O Ativo Total da Petrobrás publicado no último relatório financeiro foi de 599.150 milhões de reais.

Admitindo que **distorções são possíveis nas demonstrações de qualquer empresa**, em sua opinião, como possível investidor da empresa, até que ponto você continuaria investindo caso houvesse variação no Ativo Total?

1- Admito uma variação **negativa** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% negativa, reduzindo o equivalente a 597.951,70 milhões no Ativo Total;
- b) 0,4% negativa, reduzindo o equivalente a 596.753,40 milhões no Ativo Total;
- c) 0,6% negativa, reduzindo o equivalente a 595.555,10 milhões no Ativo Total;
- d) 0,8% negativa, reduzindo o equivalente a 594.356,80 milhões no Ativo Total;
- e) 1% negativa, reduzindo o equivalente a 593.158,50 milhões no Ativo Total.

2- Admito uma variação **positiva** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% positiva, aumentando o equivalente a 600.348,30 milhões no Ativo Total;
- b) 0,4% positiva, aumentando o equivalente a 601.546,60 milhões no Ativo Total;
- c) 0,6% positiva, aumentando o equivalente a 602.744,90 milhões no Ativo Total;
- d) 0,8% positiva, aumentando o equivalente a 603.943,20 milhões no Ativo Total;
- e) 1% positiva, aumentando o equivalente a 605.141,50 milhões no Ativo Total;

III – O Patrimônio Líquido (PL) da empresa divulgado no último relatório financeiro foi de 332.224 milhões de reais.

Admitindo que **distorções são possíveis nas demonstrações de qualquer empresa**, em sua opinião, como possível investidor da empresa, até que ponto você continuaria investindo caso houvesse variação no Patrimônio Líquido?

1- Admito uma variação **negativa** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% negativa, reduzindo o equivalente a 331.559,55 milhões no PL;
- b) 0,4% negativa, reduzindo o equivalente a 330.895,10 milhões no PL;
- c) 0,6% negativa, reduzindo o equivalente a 330.230,66 milhões no PL;
- d) 0,8% negativa, reduzindo o equivalente a 329.566,21 milhões no PL;
- e) 1% negativa, reduzindo o equivalente a 328.901,76 milhões no PL.

2- Admito uma variação **positiva** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% positiva, aumentando o equivalente a 332.888,45 milhões no PL;
- b) 0,4% positiva, aumentando o equivalente a 333.552,90 milhões no PL;
- c) 0,6% positiva, aumentando o equivalente a 334.217,34 milhões no PL;
- d) 0,8% positiva, aumentando o equivalente a 334.881,792 milhões no PL;
- e) 1% positiva, aumentando o equivalente a 335.546,24 milhões no PL.

IV – A Receita Bruta da Petrobrás divulgada no último relatório financeiro foi de 244.176 milhões de reais.

Admitindo que **distorções são possíveis nas demonstrações de qualquer empresa**, em sua opinião, como possível investidor da empresa, até que ponto você continuaria investindo caso houvesse variação na Receita Bruta?

1- Admito uma variação **negativa** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% negativa, reduzindo o equivalente a 243.687,65 milhões na Receita Bruta;
- b) 0,4% negativa, reduzindo o equivalente a 243.199,30 milhões na Receita Bruta;
- c) 0,6% negativa, reduzindo o equivalente a 242.710,94 milhões na Receita Bruta;
- d) 0,8% negativa, reduzindo o equivalente a 242.222,59 milhões na Receita Bruta;
- e) 1% negativa, reduzindo o equivalente a 241.734,24 milhões na Receita Bruta.

2- Admito uma variação **positiva** de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,2% positiva, aumentando o equivalente a 244.664,35 milhões na Receita Bruta;
- b) 0,4% positiva, aumentando o equivalente a 245.152,70 milhões na Receita Bruta;
- c) 0,6% positiva, aumentando o equivalente a 245.641,06 milhões na Receita Bruta;
- d) 0,8% positiva, aumentando o equivalente a 246.129,41 milhões na Receita Bruta;
- e) 1% positiva, aumentando o equivalente a 246.617,76 milhões na Receita Bruta;

V - O EBITDA é calculado utilizando o Lucro Operacional Antes do IR, a Despesa financeira, a Depreciação e a Amortização. (EBITDA means: Earnings Before Interest Tax, Depreciation and Amortization).

1 - Qualquer distorção nestes componentes distorcerá o EBITDA. Admitindo que **distorções são possíveis nas demonstrações de qualquer empresa**, em sua opinião, como possível investidor da empresa, até que ponto você continuaria investindo caso houvesse variação no EBITDA?

Admito uma variação de, no máximo, até (ou seja, não é relevante até):

- a) 0,5%
- b) 1,5%
- c) 5%
- d) 7,5%
- e) 15%

Caso queira saber o resultado da pesquisa, informar seu e-mail para contato:
